

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 9

Padrão FCI 77
06/04/1998



Padrão Oficial da Raça

PEQUENO SPANIEL CONTINENTAL
EPAGNEUL NAIN CONTINENTAL
PAPILLON / PHALÈNE



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 9 - Cães de Companhia
Seção 9 - Pequeno Spaniel Continental

Padrão FCI nº 77 - 06 de abril de 1998.

País de origem: França, Bélgica
Nome no país de origem: Epagneul Nain Continental
Utilização: Companhia
Sem prova de trabalho

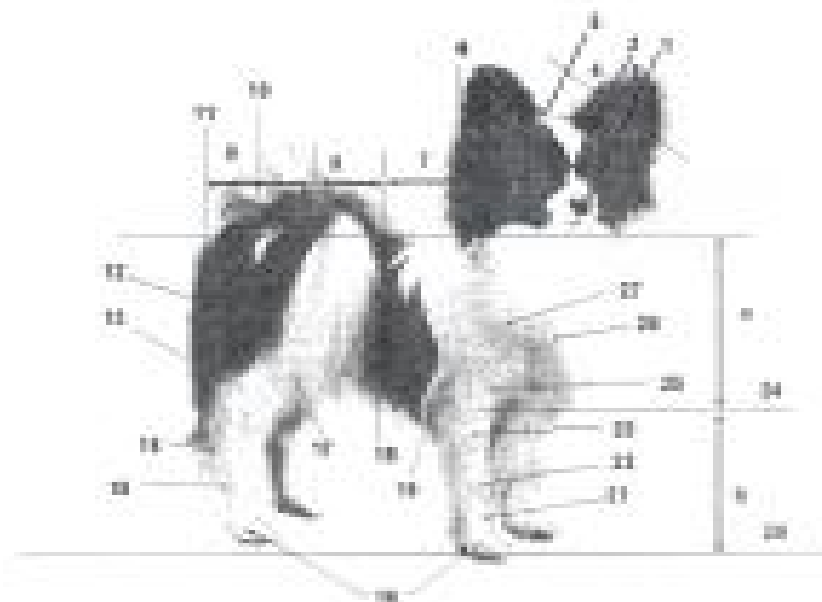
Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 23 de junho de 2003.

PEQUENO SPANIEL CONTINENTAL (PAPILLON / PHAENE)



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho	14 – Jarrete	26 – Ponta do esterno
3 – Stop	15 – Metatarso	27 – Ponta do ombro
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	
7 – Dorso	19 – Cotovelo	a – profundidade do peito
8 – Lombo	20 – Linha do solo	b – altura do cotovelo
9 – Garupa	21 – Metacarpo	
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	
11 – Ísquio	23 – Antebraço	a + b = altura do cão na cernelha
12 – Coxa	24 – Nível do esterno	

APARÊNCIA GERAL: pequeno spaniel de luxo, de uma construção normal e harmoniosa, com longos pêlos; focinho moderadamente comprido e mais curto que o crânio; de personalidade viva, gracioso porém robusto. Porte orgulhoso com uma movimentação fácil e elegante. Seu corpo é ligeiramente mais longo do que alto.

CABEÇA: em proporção normal ao corpo e proporcionalmente mais leve e curto do que o Spaniel de tamanho grande ou médio.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: não muito redondo, seja de perfil ou de frente, às vezes mostrando um ligeiro sulco mediano.

Stop: depressão suficientemente acentuada. Nos cães mais pesados, esta depressão é menos evidente, contudo, ainda definida. Nos cães muito pequenos a depressão é claramente marcada sem apresentar uma brusca depressão.

REGIÃO FACIAL

Trufa: pequena, preta e redonda, mas ligeiramente achatada no topo.

Focinho: mais curto do que o crânio, fino, pontudo e não muito côncavo nos lados; não deve ser arrebicado.

Cana nasal: reta.

Lábios: fortemente pigmentados, finos e aderentes.

Maxilares / Dentes: bem fortes; normalmente, bem ajustados.

Língua: não deve ser visível; o fato de estar constantemente visível ou de não retraindo quando tocada pelo dedo, é uma falta.

Olhos: muito grandes, bem abertos, em forma de amêndoa grande, não proeminentes, inseridos baixo na cabeça; o canto interno fica na interseção do crânio com o focinho. De cor escura e muito expressivos, pálpebras fortemente pigmentadas.

Orelhas: bastante finas, mas firmes. Seja nas orelhas oblíquas ou nas orelhas pendentes, quando examinadas com a mão, a cartilagem não deve acabar em ponta muito afilada. As orelhas são inseridas muito para trás, suficientemente afastadas uma

da outra, de maneira a mostrar a forma ligeiramente arredondada do crânio.

- **Variedade de orelhas caídas, chamada: *PHALENE*.**

A orelha em repouso é inserida alta, consideravelmente mais alta do que a linha dos olhos, portada pendente e bem móvel. Guarnecida de pêlos ondulados que podem alcançar um bom comprimento, dando ao cão uma linda aparência.

- **Variedade de orelhas eretas, chamada: *PAPILLON***

A orelha é inserida alta, a cavidade auricular bem aberta e lateral; a borda interna do pavilhão da orelha forma um ângulo de aproximadamente 45° com a horizontal. De forma alguma a orelha deve apontar para cima, que seria como uma orelha do tipo Spitz e que deve ser definitivamente rejeitada. A parte interna do pavilhão da orelha é coberta de finos pêlos, também ondulados. Os pêlos mais longos ultrapassam ligeiramente a borda da orelha; a face externa, ao contrário, é coberta por pêlos longos que formam franjas caídas, ultrapassando bem as bordas das orelhas. O cruzamento, entre as duas variedades, produz freqüentemente, orelhas semi-eretas, com as pontas caídas; esta forma mista de porte de orelha é um defeito grave.

PESCOÇO: moderadamente comprido, ligeiramente arqueado na nuca.

TRONCO

Linha superior: nem muito curta ou arqueada, nem selada, sem ser todavia achatada.

Lombo: sólido e ligeiramente arqueado.

Peito: largo, bem descido. A circunferência do tórax, medida entre as duas últimas costelas deve ser aproximadamente equivalente a altura na cernelha. Costelas bem arqueadas.

Linha inferior: ligeiramente esgalgada.

CAUDA: inserida muito alta, bastante longa, franja abundante formando uma bonita plumagem. Quando o cão está em ação, a cauda é portada levantada ao longo da linha do dorso, e, curvada, a extremidade pode tocar o dorso; nunca deve ser enrolada ou deitada sobre o dorso.

MEMBROS: pernas retas, firmes e finas. O cão não deve parecer levantado; vistos

de frente ou por trás, os membros são paralelos.

ANTERIORES

Ombros: bem desenvolvidos e bem ajustados ao tronco.

Braços: de comprimento igual ao ombro, normalmente angulados com a escápula e bem aderentes ao tronco.

Metacarpos: aparentes, de perfil.

POSTERIORES

Articulação dos jarretes: normalmente angulados.

Patas: bastante longas, chamadas “pés de lebre”, apumadas sobre suas almofadas. Unhas fortes, de preferência pretas, mais claras em cães de pelagem marrom ou branca (unhas brancas em cães brancos ou em cães com pernas brancas, não são considerados falta, se o cão for bem pigmentado em todas as outras áreas. Os dedos são fortes com uma almofada resistente, bem guarnecidos por pêlos finos entre eles, ultrapassando a ponta da pata e formando uma ponta.

MOVIMENTAÇÃO: orgulhosa, livre, fácil e elegante.

PELAGEM

Pêlo: sem subpêlo; é abundante, lustroso, ondulado (não confundir com encaracolada), sem ser macio, mas ligeiramente resistente ao toque, com reflexos sedosos. Os pêlos são inseridos achatados; eles são finos, ligeiramente curvados pelas ondas. A aparência da pelagem é similar a dos English Toy Spaniel mas diferem totalmente da pelagem dos Spaniels Pequineses; por outro lado, não deve ter nenhuma semelhança com a pelagem dos Spitz. O pêlo é curto na face, no focinho, na frente dos membros anteriores na parte abaixo do jarrete. De comprimento médio no corpo, é mais longo no pescoço para formar uma juba, que desce em ondulações até o peito formando um jabô; formando franjas nas orelhas; na parte posterior das coxas forma um amplo culote com pêlos macios. Pode ter um pequeno tufo de pêlos entre os dedos e ultrapassá-los ligeiramente, de modo que não dê às patas uma aparência pesada, mas sim, uma aparência fina, tornando-as mais longas. Certos cães, em boa condição de pelagem, têm um pêlo de 7,5 cm de comprimento na cernelha e franjas de 15 cm na cauda.

COR: todas as cores são aceitas em uma pelagem sobre fundo branco. No tronco e membros o branco deve ser predominante em relação a cor. O branco na cabeça, preferivelmente estendido por uma faixa mais ou menos larga. Uma mancha branca é admitida na parte inferior da cabeça, mas o branco dominante na cabeça é uma falta. Em todos os casos, os lábios, as pálpebras e, principalmente, a trufa devem ser

pigmentados.

TAMANHO / PESO

altura na cernelha: em torno de 28 cm.

Peso: duas categorias:

- 1) menos que 2,5 kg para machos e fêmeas.
- 2) de 2,5 kg – 4,5 kg para os machos
de 2,5 kg – 5 kg para as fêmeas

Peso mínimo: 1,5 kg

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

- crânio plano, em forma de maçã e protuberante como nos English Toy Spaniels;
 - stop: muito ou pouco marcado;
 - trufa: de cor diferente do preto;
 - focinho arqueado ou arrebicado;
 - despigmentação nos lábios;
 - prognatismo superior e, especialmente, inferior;
 - olhos pequenos, muito redondos, proeminentes, de cor clara, mostrando branco quando olhando diretamente para a frente;
 - despigmentação das bordas palpebrais;
 - dorso de camelo ou selado;
 - cauda enrolada, deitada sobre o dorso, caídas para os lados (é o osso e não a franja que por causa de seu comprimento cai em mechas);
 - membros arqueados;
 - junção do metacarpo nodosa;
 - posteriores fracos;
 - posteriores, vistos por trás, desalinhados no joelho, jarrete e patas;
 - ergôs simples ou ergôs duplos nos membros posteriores são indesejáveis e são faltas de beleza. Por isto sua remoção é aconselhada;
 - patas viradas para fora ou para dentro;
 - unhas não tocando o solo;
 - pelagem pobre, macia ou lanosa; pêlos eriçados ou retos; lanosos, subpêlo indicando mistura com Spitz.
-

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- trufa rosa ou manchada de rosa;
- excessivo prognatismo superior ou inferior a ponto dos incisivos não se tocarem mais;
- língua paralisada ou constantemente visível.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento